

FACULDADE DE LETRAS  
INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

# CONIMBRIGA

VOLUME XXX



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1991

**MARISOL AIRES FERREIRA**

Técnica responsável pelo sector do Património Cultural da Câmara Municipal de Grândola

**JOÃO CARLOS LÁZARO FARIA**

Técnico responsável pelo sector do Património Cultural da Câmara Municipal de Alcácer do Sal

**A. M. DIAS DIOGO**

Assistente da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian

ÂNFORAS LUSITANAS DO CERRADO DO CASTELO, GRÂNDOLA  
«*Conimbriga*» XXX (1991), p. 105-108

**RESUMO:** Os autores publicam quatro fragmentos de ânforas de fabrico lusitano encontrados numa estação da qual se dá notícia neste mesmo volume.

**RÉSUMÉ:** Les auteurs présentent quatre fragments d'amphores de fabrication lusitanienne, trouvés à Cerrado do Castelo (Grândola). Notice d'une brève campagne de fouilles est publiée dans ce même volume.

(Página deixada propositadamente em branco)

## ÂNFORAS LUSITANAS DO CERRADO DO CASTELO, GRÂNDOLA

A estação romana do Cerrado do Castelo, situada na vila de Grândola, foi pela primeira vez referenciada por Leite de Vasconcelos (!). Os materiais que agora estudamos foram recuperados em escavações arqueológicas dirigidas pelos dois primeiros subscritores e realizadas durante o mês de Agosto de 1989.

Neste artigo apenas pretendemos dar conta dos achados anfóricos da campanha de escavações. Resumem-se a fragmentos de quatro ânforas, todas de fabrico lusitano. Este estudo integra-se no projecto de caracterização e sistematização das ânforas lusitanas, que temos vindo a desenvolver (2).

Os fragmentos 1, 2 e 4 são fabricados nas características pastas quartzíticas e micáceas, brandas e porosas, de textura folheada e tonalidades geralmente alaranjadas ou rosadas. O fragmento n.º 1 aproxima-se do tipo Lusitana 12, que poderá ser o seu protótipo. O lábio, triangular e em fita, de pequeno diâmetro, indica-nos um fabrico inicial entre as Lusitanas 2a, que evoluíram para um lábio espessado e boleado, de maior diâmetro.

O fragmento n.º 3 tem a pasta branda, porosa e muito fina, de tonalidades claras, pardacentas e rosadas, que caracterizam um fabrico algarvio. O tipo da ânfora, uma Lusitana 11, é datável da fase “A” de produção.

*Q) De Terra em Terra*, II, Imprensa Nacional, Lisboa, 1927, p. 94.

(2) Veja-se, por exemplo, de A. M. Dias **DIAGO** e João C. **FARIA**, *Trabalho e produção no Sado durante a época romana*, in “Movimento Cultural”, 6, Setúbal, 1989, p. 81-92. Trata-se da republicação do *Catálogo* da exposição com o mesmo título, organizada pela C. M. de Alcácer do Sal, em Maio de 1989.

## CATÁLOGO

1. Fragmento de boca de Lusitana 2a. Lábio extrovertido, de fita e triangular.  
Diâmetro do lábio: 16,2 cm. Altura do lábio: 4 cm. Razão diâmetro/altura: 4,05 x.
2. Fragmento de boca de Lusitana 3. Lábio de fita, saliente e pendente.  
Diâmetro do lábio: 11 cm. Altura do lábio: 3,3 cm. Razão diâmetro/altura: 3,4 x.
3. Fragmento de boca de Lusitana 11. Lábio extrovertido, em aba, espessado.  
Asa cilíndrica, arrancando da sobeira do lábio. Diâmetro do lábio: ? Altura do lábio: ?
4. Fragmento de fundo de Lusitana 4. Cilíndrico e oco. Diâmetro: 4,6 cm.  
Altura: 4 cm. Razão diâmetro/altura: 1,15 x.

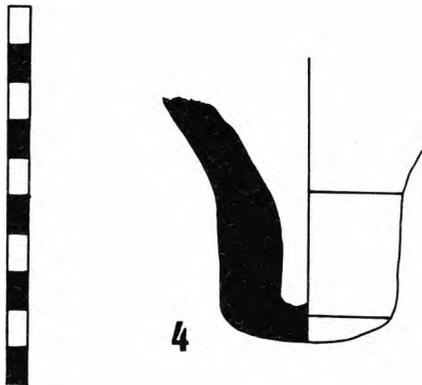
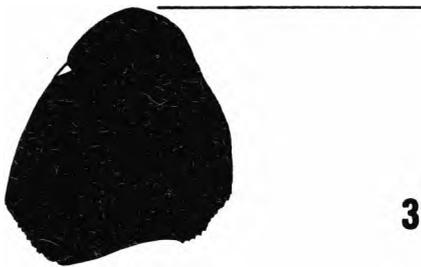
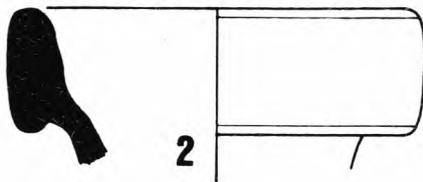
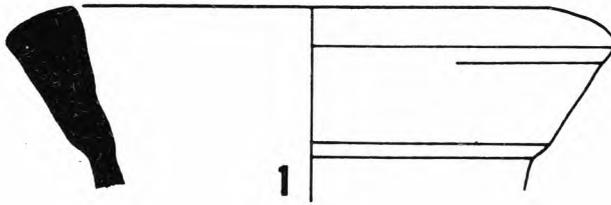


FIG. 1